

6.

Conclusão

Considero importante na conclusão deste trabalho abordar algumas reflexões. A primeira delas consiste em considerarmos que a nossa realidade se modifica a cada instante, não só por conta de todas as inovações nas diversas áreas das ciências e tecnologias, mas porque o sujeito contemporâneo está interagindo o tempo todo com tudo que há de mais novo. E, conseqüentemente, essa interação modifica sua forma de ser, estar e se relacionar com o mundo. Acredito que a discussão sobre consumo e obsolescência de produtos, no capítulo dois, mereça ainda ser mais explorada, no sentido de contemplar algo que vai além da obsolescência e envolve a relação do sujeito com o objeto, como uma tensão entre apego e desapego, que tem a ver mais com desprendimento. Em segundo lugar, considero válido pensar mais sobre o estereótipo do consumidor ideal, que foi discutido no capítulo teórico. O consumidor ideal nos dias de hoje pode estar em diversas faixas etárias e em diferentes classes sociais, não só na classe média alta, pesquisada neste estudo, porque o consumo faz parte do dia a dia da nossa sociedade e é encarado de forma natural e justificável pela maioria das pessoas. A partir dessas reflexões, surgiram novos questionamentos sobre como as pessoas estão lidando com o consumo de outras coisas, em outras áreas da vida, não só no campo dos celulares. Esta pesquisa contribui como ponto de partida para novos estudos, já que existem poucas referências sobre trabalhos na área da subjetividade contemporânea e os impactos das novas tecnologias e muitas novidades para serem pesquisadas.